



# Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

## PG propõe Orçamento com déficit de R\$ 50 milhões

R\$ 50.637.228,00: este é o volume de despesas que deverão superar a arrecadação prevista pela Prefeitura de Praia Grande no próximo ano, conforme o projeto de Lei Orçamentária Anual enviado à Câmara no dia 30. Esperam-se R\$ 2,329 bilhões em receitas e R\$ 2,379 bilhões em gastos com as 18 secretarias municipais, o Gabinete da prefeita Raquel Chini (PSDB), o Fundo de Previdência dos Servidores (incluindo a reserva de contingência e a capitalização do regime previdenciário próprio), a Procuradoria-Geral e o Legislativo. Na mensagem aos vereadores que acompanha o projeto orçamentário, assinada pelo prefeito interino, Marco Antonio de Sousa, o Marquinho (PSDB, que exerceu o cargo durante licença da prefeita, no mês passado), justifica-se a proposta deficitária com reajustes ao funcionalismo, o crescimento populacional, a necessidade de ampliação de serviços e equipamentos e os reflexos econômicos da pandemia de covid-19, que "ainda se estenderão" por 2023.

## Como equilibrar

Apesar de o montante de dinheiro disponível pelo Município não estar expresso no projeto, a Prefeitura diz que as despesas serão cobertas "pelo superávit financeiro de exercícios anteriores apurados em balanço patrimonial e que estão sendo acrescidos ao Orçamento sem a necessidade de abertura de créditos adicionais" no ano que vem.

## Além do fixado

As receitas estimadas à Educação Básica em Praia Grande serão de 26,5%, acima dos 25% mínimos previstos na Constituição Federal. Para Saúde, o piso legal é de 15%, mas serão destinados, na Cidade, 28,87%, considerando, por exemplo, "procedimentos represados".

## Fechando a conta

Dezesseis dias após aprovar as contas de 2019 do então prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), agora deputado federal eleito, a Câmara de Santos se debruçará no parecer do Tribunal de Contas do Estado (TCE) relativo aos números de 2020, último ano da gestão dele.

## Fernando presidente

A Câmara de Itanhaém definiu a Mesa Diretora para os próximos dois anos – os últimos da atual legislatura. Com seis dos dez votos, o futuro presidente será Fernando da Silva Xavier de Miranda, o Professor Fernando (MDB), atual 1º-secretário. Alinhado ao prefeito Tiago Cervantes (PSDB), substituirá Sílvio César de Oliveira, o Sílvio Investidor (SD). A eleição foi na segunda-feira, em sessão extraordinária.

## Mesa futura

Os demais membros serão Edinaldo dos Santos Barros (PSDB), vice; Lucas Abbasí, 1º-secretário (PSDB); hoje, ele é 2º-secretário; e Arlindo Martins (SD), 2º-secretário.



## Cobrança eleitoral

O líder do Governo na Câmara de Santos, Rui De Rosís (União, foto), criticou, na sessão de terça-feira, "os vereadores que sequer ajudaram os (candidatos) do seu partido" a se tornar deputados estaduais e federais. Para ele, também faltou apoio dos colegas aos seis vereadores que concorreram.

## "Não ajudaram"

"Lamentável que a minha cidade (...) tenha passado por isso. (...) Santos só tem um, o deputado (estadual reeleito) Paulo Corrêa Júnior (PSD). (...) Os próprios vereadores daqui não ajudaram. Ajudaram outros", protestou De Rosís.

## Faltou um nome

A seguir, o presidente da sessão, Fabricio Cardoso (Pode), alegou que, "se todos os vereadores da base do Governo também ajudassem, o ex-prefeito Paulo Alexandre (Barbosa, federal eleito) teria mais votos, mais representatividade, (...) para tentar ser candidato a governador na próxima eleição".

## Vereador reage

De Rosís, que apoiou o federal Júnior Bozzella (União), não reeleito, reagiu. "Isso mostra que eu tenho caráter. (...) Vossa excelência, quatro anos atrás, foi o que mais escutou o prefeito Paulo Alexandre". E assim terminou o debate.

# Prefeitos começam a se decidir para o 2º turno

Três afirmam estar com Tarcísio de Freitas, e outros falam em neutralidade ou espera

SANDRO THADEU  
DA REDAÇÃO

Os prefeitos da Baixada Santista têm posições distintas sobre quem apoiar neste segundo turno das eleições para o Governo Estadual e a Presidência da República, no dia 30.

Na disputa do Palácio dos Bandeirantes, três deles afirmaram que estarão ao lado do candidato Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos). Esse é o caso de Ademário Oliveira (PSDB, de Cubatão), Márcio Melo Gomes, o Márcio Cabeça (Republicanos, de Mongaguá), e Tiago Cervantes (PSDB, de Itanhaém, que tomou essa decisão ontem).

Na noite de terça-feira, Oliveira divulgou um vídeo nas redes sociais para manifestar sua posição, seguindo a orientação do governador Rodrigo Garcia (PSDB), que não se reelegerá.

"São Paulo é um Estado forte porque sempre defendeu a austeridade, a responsabilidade fiscal, as desestatizações e as concessões. Tudo o que eu vi do Tarcísio foi o que sempre defendemos a vida inteira", justificou.

Cabeça reiterou que foi o único chefe do Executivo da região que esteve ao lado de Freitas desde o início da campanha. "Acredito nas propostas do ex-ministro da Infraestrutura. São Paulo, a Baixada Santista e a nossa cidade podem se desenvolver muito mais com ele no governo", citou.

O gestor crê que a reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL) é importante para que "o País não dê passos para trás e por ser a melhor opção". Ele citou que o Governo Federal enviou verba para obras na Cidade, que sofreu uma forte ressaca em abril de 2020.

Oliveira também apoiará Bolsonaro, sob orientação de Garcia. Cervantes explicou que sua postura quanto ao Planalto "será definida em conjunto com a equipe



Ademário (à esq.) e Márcio Cabeça (centro) vão com Tarcísio e Bolsonaro; Cervantes já fez uma escolha



Suman optou por ficar neutro



Luiz Maurício quer conversar



Raquel Chini não se decidiu



Rogério Santos ainda analisa



Caio Matheus não deu retorno



Kayo Amado, sem se manifestar

de trabalho, visando ao melhor projeto que atenda às demandas do Município".

#### NEUTRALIDADE E INDEFINIÇÃO

O prefeito Válder Suman (PSDB), de Guarujá, ficará neutro. Diz esperar "dos governantes que vierem a ser eleitos as devidas atenção e importância para com Guarujá e Vicente de Carvalho, que têm inúmeros projetos estratégicos em execução neste momento, nos âmbitos estadual e federal".

A expansão portuária, o início da operação do Aeroporto Civil Metropolitano, a construção da ligação seca com Santos, as obras da segunda fase da Avenida Perimetral, a retomada dos investimentos nas áreas de petróleo e gás e a garantia do abastecimento de água são

parte das demandas elencadas pelo prefeito.

Luiz Maurício (PSDB), de Peruíbe, lamentou que o governador não tenha sido reeleito, pois sempre defendeu a candidatura do tucano pela relação construída nos últimos anos, pelos investimentos que estão sendo realizados na Cidade e que estão bem encaminhados, como a construção do hospital municipal, a estadualização do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) e obras de drenagem e de infraestrutura urbana.

O gestor deixou claro que o voto e apoio dele dependerão dos compromissos firmados com a Cidade. "Quero fazer reunião com os candidatos que disputam o segundo turno para falar das

nossas pautas. Depois, vou dialogar com quem sair vencedor nas urnas. Sempre vou defender os interesses de Peruíbe", justificou Maurício.

A chefe do Executivo de Praia Grande, Raquel Chini (PSDB), informou que ainda não definiu quem apoiará no segundo turno. Esse também é o posicionamento do santista Rogério Santos (PSDB).

#### SEM RESPOSTAS

A *Tribuna* não obteve retorno dos prefeitos de Bertogiã, Caio Matheus (PSDB), e de São Vicente, Kayo Amado (Pode), até o fechamento desta edição.

O chefe do Executivo vicentino se casou na última terça-feira e está em lua de mel.



## CONTRA PUNTO

Por Carlos Ratto e colaboradores



MARCO MARTINS/PREFEITURA DE SANTOS

**Fundo Morros.** O vereador Sérgio Santana (PL) apresentou um projeto que visa um fundo especial direcionado às vítimas de enchentes e deslizamentos de morros. "Chega às épocas do ano mais chuvosas na região e muito me preocupa as possíveis futuras vítimas desses acontecimentos naturais", afirma.

**Lembrando.** Atualmente, se encontra na Justiça uma ação pública com pedido e liminar, promovida pelo defensor público de Santos Felipe Pires Pereira, contra a Companhia de Habitação da Baixada Santista (Cohab Santista) e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU), que propõe fim ao drama de 470 famílias que sobreviveram e ficaram desabrigadas após tragédia nos morros santistas em 2020.

**Dois anos.** Passados dois anos e meio que fortes chuvas provocaram deslizamentos nos morros causando mortes e desaparecimentos no Santa Maria, Tetéu, Pacheco, Nossa Senhora de Fátima, Vila Gema, São Bento, Monte Serrat, Fontana, José Menino, Marapé, a Cohab Santista confessou à Defensoria Pública do Estado de São Paulo que ainda não havia previsão de projeto habitacional para atendimento definitivo das famílias, como consta na página 6, item e, da ação pública.

**Cubatão.** Na audiência pública da Saúde de Cubatão, referente ao segundo quadrimestre de 2022, o secretário da pasta, Rodrigo Dias Silva, esclareceu uma série de questionamentos dos vereadores, dentre eles, a falta de estrutura de algumas unidades básicas de saúde (UBS) e a assistência hospitalar aos mutuários da Caixa de Previdência dos Servidores Municipais.

**Críticas.** Alessandro Oliveira (PL) criticou a administração pelo estado de precariedade das UBS e disse que recentemente fez uma diligência na unidade do Morro do Índio, onde encontrou inúmeros problemas estruturais. O parlamentar comentou que as chuvas dos últimos dias causaram infiltrações na UBS, o que prejudicou o atendimento dos pacientes.

**Fundação.** Sérgio Calçados (PSB) questionou o serviço prestado pela Fundação São Francisco Xavier (FSFX), gestora do Hospital Municipal, e criticou a falta de prestação de contas da instituição em relação ao atendimento aos servidores municipais.

**Articulação suprapartidária.** A direção do PT de Cubatão iniciou uma série de conversas com lideranças políticas da Cidade, onde Lula ganhou com uma certa folga do presidente Bolsonaro no primeiro turno. O objetivo é ampliar a vantagem do ex-presidente petista no segundo turno. Uma reunião com ex-vereadores está agendada para esta sexta-feira. Presidente do PT Cubatense, José Carlos Ribeiro não descarta ampliar a conversa para dentro do espectro do governo Ademário.



**APÓS ELEIÇÕES REGIONAIS.** Partido teve participação diminuída no pleito deste ano

## PSDB vai de favorito a um único nome na BS

» Menos de 24 meses após eleger seis dos nove prefeitos da Baixada Santista e conquistar mais de 30 cadeiras no Legislativo regional, o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), teve participação bastante discreta entre os candidatos de renome na Região e conseguiu apenas uma notória indicação e vitória entre nove nomes eleitos para as Câmaras Estadual e Federal no País.

Em 2020, durante as eleições municipais, a Baixada Santista elegeu um total de seis tucanos para os Executivos regionais, foram eles:

Rogério Santos (PSDB), Raquel Chini (PSDB), Ademário Oliveira (PSDB), Caio Matheus (PSDB), Tiago Cervantes (PSDB) e Luiz Maurício (PSDB). Apenas Kayo Amado (Podemos), Valter Suman (PSB) e Márcio Cabeça (Republicanos) integravam partidos diferentes.

No Legislativo, a situação foi bastante similar, das 136 vagas para as Câmaras dos Vereadores distribuídas entre as nove cidades da Baixada Santista durante as eleições de 2020, 32 delas foram conquistadas por candidatos do PSDB. Em segundo lugar, mas



Com dificuldades para encontrar novas lideranças, o PSDB só possui um nome, o de Paulo Alexandre

bem distante, se encontrava o Republicanos, com 13 nomes eleitos, e em seguida veio o Partido Socialista Brasileiro (PSB) com 11 cadeiras.

Com dificuldades a nível nacional e estadual para encontrar novas lideranças políticas caíças, a legenda só possuía um único nome forte no litoral paulista para este ano, o de Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), que conseguiu se eleger com 170.378 votos. Os outros oito depu-

**Ao todo, de 513 cadeiras em Brasília, 13 serão ocupadas por deputados federais eleitos pelo PSDB, enquanto das 94 cadeiras da Alesp, nove terão tucanos a partir de 2023**

tados eleitos integram PL, União Brasil, PSB, PP, PSB e MDB, sendo que apenas o primeiro partido elegeu múltiplos políticos: Tenente Coimbra (PL), Rosana Valle (PL) e Paulo Mansur (PL).

Ao todo, de 513 cadeiras em Brasília, 13 serão ocupadas por deputados federais eleitos pelo PSDB, enquanto das 94 cadeiras da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), nove terão tucanos a partir de 2023. (LG Rodrigues)